ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1928 N.º 2124

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO se sabe, toda a receita da "Semana dos Artistas„ feita em Lisboa, por iniciativa do Gremio dos Artistas Teatrais, com o apoio do nosso jornal, se destinou á Caixa de Pensões e Reformas do mesmo Gremio.

A "Semana dos Artistas„ foi feita tambem no Porto, com o apoio do "Primeiro de Janeiro„, e com exito identico ao da capital.

Segundo informações que obtivemos hoje, pelo tesoureiro da Comissão Executiva essas festas, protegidas pela Imprensa, de cooperação com o Comercio, e com o favor do publico, devem atingir, em receita, cêrca de 120 contos, (numeros redondos), estando depositados á ordem do Gremio 117 contos, dos quais 50 vindos do Porto, e 67 de Lisboa, faltando recolher ainda algumas pequenas quantias.

Parece-nos notavel a importancia obtida, sem despesas nenhumas, nem encargos de qualquer natureza, e é absolutamente lisongeiro, tanto para o *Diario de Lisboa* e para o *Primeiro de Janeiro*, como para as Comissões de Artistas que se entregaram a esta obra de beneficencia (e em especial o sr. Erico Braga) o resultado material e moral da iniciativa, resultado que não é necessario encarecer mas é impossivel de sofismar.

Os mapas relativos ao apuramento total, e dos quais constará exactamente a descriminação das ofertas comerciais e do que cada artista pelo seu esforço obteve, serão publicados—informa-nos ainda o sr. Tesoureiro da Comissão Executiva—logo que se recolham as pequenas quantias que faltam.

Os jornalistas de Lisboa e do Porto, têm todos muito orgulho, por terem concorrido, na parte que lhes coube, e com feliz isenção, para o refôrço do Cofre dos Artistas Dramaticos.

* * *

NA prisão da Santé, aguarda a sua hora o celebre bandido Wladeck, chefe duma quadrilha de polacos que ensanguentou a França e que os tribunais condenaram á morte.

Um jornalista francês que conversou com ele teve ocasião de verificar a sua boa disposição de espirito, apesar da sombra da guilhotina que se ergue diante de Wladeck.

O famoso polaco entrega-se á leitura. Tolstoï é o seu autor favorito. Já leu dez vezes *A Guerra e a Paz*. A uma pregunta do jornalista, responde:

—Diga-me se não é triste morrer com um tempo tão lindo? Veja como o sol transforma a minha cela!

E o condenado á morte estende pela ultima vez as mãos para o sol, que entra livremente através das grades da prisão.

* * *

FOI publicado um decreto autorisando a direcção dos hospitais a tratar com a Camara Municipal a entrega de edificios e terrenos hospitalares necessarios ao prolongamento das Avenidas Almirante Reis e de Berne, ruas Morais Soares, Antonio Pedro e Alves Torgo.

A Camara cederá, em troca, os terrenos necessarios para se fazerem as instalações hospitalares assim prejudicadas.

A protecção á nossa lingua

No momento nacional que atravessamos, momento de reacção contra uma afronta dos mentores do mundo, momento de que havemos de sair mais fortes, moral e materialmente, pelo esforço de todos que nasceram neste torrão, vem a pique tratar, muito veementemente, do revigoramento das industrias nacionais. Mas sem equivocos, sem enganos, de efeitos possivelmente tremendos.

Está, por exemplo, em fóco, a questão do papel. Os papeleiros obtiveram, á custa de esforços de toda a ordem e nem sempre claros, um aumento das taxas alfandegarias que lhes deem uma protecção que dizem precisar para viver, para se arrastar, na sua vida sempre parasitaria da pauta, pois que fabricam com maquinas de ha vinte e tal anos e papel absolutamente inferior. Contra este aumento protestam outras industrias, as industrias graficas, as industrias de edição, que provam á evidencia que o papel nacional é excepcionalmente mais caro do que o estrangeiro e que, mesmo que fosse mais barato, não podia, pela sua pessima qualidade, fornecer a boa impressão precisa para que estes industriais do livro e do jornal, apresentem os seus produtos em concorrencia com os de todo o mundo, concorrencia sem protecção pautal, em mercados nacionais e estrangeiros.

Provou-se tambem que papeis, absolutamente imprescindiveis para a edição de livros e revistas, não se fabricam em Portugal. Assim o confessam os proprios industriais.

Eis, pois, o legislador colocado em transes. Ha duas industrias a proteger; qual o merece? Não fazemos sugestões. Vamos imparcialmente expôr elementos verdadeiros para a solução do problema.

A industria papeleira, *sempre protegida pelas pautas*, não progride de ha 15 anos para cá. Fabrica mesmo, em materia de papel de impressão, muito peor e muito mais caro do que antes da guerra, mesmo usando de coeficientes inverosimeis de classificação. Não se tem apetrechado nem progredido. O seu fabrico de papeis de embrulho, etc., é tão grande que nada lhe póde interessar o de papel fino, cujo consumo, da parte de editores, é de dois mil contos anuais, sendo o movimento de produção dos papeleiros, actualmente, de uns quarenta mil contos. Mas ha mais; com muito pequenas excepções, os capitaes empregues no fabrico de papel são estrangeiros! Estrangeira e importada é a materia prima, a pasta de papel, estrangeira é grande parte do pessoal! E basta!...

Os industriais editores são portugueses, as revistas e jornais são portugueses e nunca gosaram, nem pediram protecções pautais para concorrer com os seus rivais de todo o mundo. Apesar-disso, levam o nome dos escritores portugueses a todo o mundo, têm mantido, á custa de espantosos esforços, o predominio da nossa lingua no mercado intelectual brasileiro e impedido a desnacionalisação dos portugueses espalhados pelo mundo.

E' a edição em português que afirma a vitalidade da raça. São as revistas, os jornais, os livros, hoje impressos em Portugal, em maquinaria recentissima, da melhor do mundo, que podem ser os factores primeiros do milagre de regeneração que a recente afronta internacional nos impôs. Estes livros, estes jornais, estas revistas, arriscam-se a morrer, se as pretensões de aumento pautal dos papeleiros forem por diante. Compete ao Governo resolver e não se assustar com o papão da "chômage" dos 4.000 operarios que os papeleiros dizem ter. A "chômage" nunca se dará, com boa administração de 40.000 contos de produção que as fabricas declaram. Mas, a ser feito o aumento, declarar-se-hia, sem duvida, uma crise, uma grave crise dos graficos, só em Lisboa e Porto uns 7.000, e a ruina da lingua portuguesa escrita, por falta de divulgação das suas obras literarias e didaticas.

Se chegassemos ao extremo duma paralização produtiva, antes no papel por imprimir do que no papel impresso, que sem livros, nem jornais, nem revistas não pode ter direito de vida um povo europeu.

Escrevemos estas palavras norteados apenas pelo interesse nacional. Jornal de relativa tiragem, que excede a média dos jornais portugueses, nem por isso nos julgamos possuidos duma autoridade directa. O nosso prejuizo seria modesto; o prejuizo, moral e material, da lingua portuguesa, esse sim, é espantoso.

Nacionalismo, por actos e sabias medidas governamentais, na protecção á linguagem portuguesa, como na protecção á bandeira de Portugal—eis o que se impõe, e nos leva a inserir estas considerações, que os srs. ministros das Finanças e da Instrução são, certamente, os primeiros a sentir e a compreender.

DO nosso colega *O Seculo* transcrevemos, limitando-nos, por agora, a respeitar a decisão final da noticia:

"Completaram-se agora vinte e cinco anos—foi em março de 1903—que o nosso prezado camarada Avelino de Almeida, a convite do falecido e saudoso jornalista Antonio Maria de Freitas, entrou para a redacção do *Seculo*, na qual sempre mereceu, justamente, a estima e a consideração de quantos trabalharam ou trabalham nesta casa.

A proposito de tal aniversario, um grupo de redactores de diversos jornais da capital tomou a iniciativa de lhe dedicar uma festa, como ontem informava o *Diario de Lisboa*, acompanhando a noticia de palavras de cativante apreço para o nosso camarada, festa que se realizaria na séde do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, devendo efectuar-se, no mesmo dia, um almoço intimo em sua honra, e para o qual foi aberta inscrição na referida séde.

Associavamo-nos com o maior agrado a esta homenagem a Avelino de Almeida, que, dentro e fóra do *Seculo*, conta, entre os seus colegas, verdadeiros amigos, mas sabemos que, embora gratissimo aos promotores da comemoração, cuja noticia o surpreendeu e sensibilisou profundamente, não aceita aqueles solenes testemunhos de bôa camaradagem, a qual é para ele o maior orgulho e a melhor consagração de uma já longa carreira jornalistica".

* * *

A RECITA de homenagem á ilustre actriz Adelina Abranches, marcada para o dia 19 deste mês no Teatro de S. Luis, com um programa explendido, que se cumprirá á risca, constituirá o maior acontecimento teatral deste ano. Apesar de ter sido aumentada a lotação, esta pode considerar-se esgotada.

* * *

FOI hoje posto á venda um novo livro da sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães, ilustre nome das letras femininas portuguesas.

Intitula-se "Azas feridas" e destina-se ao mesmo sucesso que tem acompanhado as produções da distinta poetisa, temperamento eleito de escritora.

* * *

VAI ser publicado um decreto anulando as eleições realizadas na rêde do Minho e Douro para delegados dos contribuintes na comissão administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Caminho de Ferro do Estado, e mandando proceder a novas eleições.

* * *

O ARQUITETO sr. Jorge Segurado realisa ámanhã, 14, pelas 9 horas e meia da noite, na Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma "comunicação de arte" sob "A Igreja de S. João, de Moura".

* * *

O MINISTRO do Comercio assinou um decreto mandando reintegrar o engenheiro de minas sr. Manuel Ferrão Lancastre Castelo Branco (Conde da Arrochela).

* * *

ESTÁ doente, não indo ao seu gabinete, o sr. sub-secretario de Estado das Finanças.

No Coliseu

A Venus Moderna

obteve ontem um grande exito assim como os clows Tony & Waldy e as Filhas de Neptuno

Foi uma noite de grande entusiasmo a que ontem decorreu no Coliseu dos Recreios, onde se estreiou a celebre nadadora norte-americana Miss Quincy, maravilhosa estatua viva, a Venus Moderna, como justamente a denominam pela sua incomparavel belesa plastica. A grande mergulhadora, que é uma das maiores glorias desportivas da America, mais uma vez assombrou a multidão reunida no Coliseu para a admirar, executando com arrojo inaudito um prodigioso salto de vinte metros de altura para dentro de uma minuscula piscina.

E' precisamente o que torna sensacional a sua proesa, a pequenez no tanque em que vem cair com extraordinaria precisão. Esse tanque, medindo pouco mais de dois metros de diametro tem apenas uma altura de agua de cerca de um metro!

Tão surpreendente exercicio, tão emocionante pela sua belesa e pela coragem sobrehumana que requere, causou um entusiasmo vibrante, irrompendo toda a assistencia numa ovação prolongada e quente.

No espectaculo de hoje, Miss Quincy faz a sua 2.ª apresentação, assim como os dois outros numeros que igualmente ontem se estrearam com sucesso. São eles os palhaços Tony & Waldy, que possuem um caracter comico muito original, e as Filhas de Neptuno, que num pequeno aquario executam curiosos exercicios de submersão, bebendo, comendo e fumando debaixo de agua.

Todos os outros numeros da Nova Companhia de Circo, entre os quais os famosos acrobatas Allisons figuram no programa desta noite.

Manteiga "Nandufe"

Esclarecendo...

SOB SUSPEITA que continha margarina na sua composição, e, porque, assim foi denunciado, á Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, foi retida na estação do Rossio uma importante remessa de **Manteiga «Nandufe»**, expedida pelos seus fabricantes srs. Almiro & Vianna, aos seus depositarios em Lisboa, Rua de Santa Marta, 197.

Colhidas 5 amostras, pelos agentes da fiscalisação ao serviço daquele organismo dependente do ministerio da Agricultura, acabam as mesmas de ser devidamente analisadas no laboratorio de Patologia Veterinaria, **verificando-se que tal denuncia era absolutamente infundada, porquanto, nas 5 analises realisadas, se constatou, tratar-se de manteiga de composição normal de puro leite de vaca, insuspeita de conter quaisquer gorduras extranhas.**

Confirmando-se assim, as inumeras analises já realisadas em outros estabelecimentos oficiais, achamos desnecessario afirmar, que os fabricantes srs. Almiro & Vianna continuam, como sempre, a tomar inteira responsabilidade pela manteiga de sua preparação, lutando dia a dia por ampliar as suas vendas em todo o pais, comquanto isso muito desgoste os seus naturais concorrentes que não conseguem para as suas marcas, **a reputação que está obtendo a manteiga «Nandufe» — que só é feita de puro leite da vaca — como oficialmente se provou.**

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

MUNDANISMO

«Soirée» de gala

Na assistencia á estreia da super-produção «Rei dos Reis», realizada ontem no Politeama, viam-se, além do ilustre Chefe do Estado e do Governo, as seguintes pessoas:

Mad. Cardoso de Oliveira e filhas, mad. Pralon, mad. With, mad. Galli, mad. Koren, mad. Lafayete de Carvalho e Silva, mad. Fiscovitch, marquesa de Pombal, condessa de Mangualde e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa das Alcaçovas, condessa de Calhariz, condessa da Folgosa, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, viscondessa de Santarem, viscondessa de Maiorca, viscondessa de Olivã e viscondessa de Alvelos, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita, D. Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filha, D. Francisca Teles da Silva Pacheco, D. Branca de Gonta Colaço, D. Bela James Esteves da Fonseca, madame Abel de Andrade e filhas, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Alda Decken dos Santos Lino, mad. Vasco Borges, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Angelica Plantier, D. Albertina Patricio Gil, mad. Cancela de Abreu, D. Rosa Pinheiro Chagas, mad. Lino Neto, D. Rosalina Vieira Pinto e filhas, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, mad. Eurico Lisboa, D. Maria Luisa Seixas Arantes, madame Augusto Monjardino e filhas, D. Palmira de Carvalho Martins, mad. Aisberg, D. Maria Emilia Sobral, mad. Izidro Aranha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria de Levecque Castelo Lopes, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, mad. Tomas Gamboa, D. Helena de Aragão, D. Alda de Aguiar Santos, D. Virginia Vitorino, D. Maria de Oliveira e Sousa (Lavradio), D. Maria Luisa Reis, mad. Bessone Bastos e filhas, D. Maria Luisa Pedroso Olimpio, D. Maria Pedroso Barata, D. Catarina Valdés, mesdemoiselles Viana da Mota, etc.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Carolina Nunes da Silva Vaz foi pedida, para seu filho Luis, funcionario superior dos Serviços Geodesicos, a mão da sr.ª D. Beatriz Cau da Costa de Santa Rita, filha de D. Palmira Cau da Costa de Santa Rita e do nosso amigo e ilustre escritor Guilherme Augusto de Santa Rita, já falecido.

O casamento deve realizar-se por todo o corrente ano.

Festa de homenagem

Começamos hoje a publicação dos nomes de pessoas que já teem bilhetes marcados para a elegantissima recita do dia 23, no Trindade, em homenagem aos seus cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

D. Maria Carvalho Monteiro de Almeida, dr. Francisco Gomes de Amorim, D. Flora Bastos do Amaral, Charles Bleck, condes da Torre, dr. Anibal Guedes de Andrade, condessa de Castro e Solla, D. Constança de Paiva Raposo, D. Camila de Paiva Raposo, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, José Filipe Neto Rebelo, Alvaro de Pinheiro Chagas, Otavio Pinto da Rocha, D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), D. Alice Asberg de Mendonça, viscondes de Alvelos, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, dr. Claudio Olimpio, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria da Luz Cisneiros Machado da Cruz, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, condes de Sousa e Faro, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Laura Abreu Reis Ferreira, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Halia Correia Leite, D. Mariana Portocarrero da Camara Mesquita, dr. Egas Moniz, marqueses de Fontes Pereira de Melo, Alvaro de Mendonça, dr. Arnaldo de Almeida, D. Margarida da Luz de Almeida, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, comendador Domingos Briffa, D. Lea Cohen Zagury, D. Maria Monteiro de Mendonça, Alberto Graça, D. Maria José de Aboim Quental, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho, Fernando A. Rebelo, condes de Arge, Augusto Gomes Joly, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, Mario de Artagão, José Maria Alvares, Carlos Gomes, dr. Vasco Borges.

Os promotores, em vista dos inumeros pedidos de bilhetes que teem ainda a satisfazer, pedem aos possuidores de cartões provisorios que por qualquer motivo não possam assistir a esta recita, o favor de os devolverem com a possivel brevidade.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Assistencia á sessão cinematografica de domingo passado, no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril:

Condessa da Guarda, condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Palmira de Andrade Sandoval Ximenes Teles, D. Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Joselina Pacheco Burnay e filhas, D. Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Joselina Burnay Ruggeroni, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas e filhas, D. Mariana Salema de Avilez e filha, D. Maria de Arriaga Posser de Andrade, D. Josefa Street Caupers, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Rosa Espinho, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Rosa Barroso Cid, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, madame Vieira da Rocha, D. Tomasia Ereira, madame Jaime Costa, D. Maria Henriqueta Galvão de Sa Ferreira Infante da Camara, madame Readmann, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Luisa Correia Vieira Pinto, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Alice Teixeira Gomes Bastos e filha, D. Alda Trigoso Almeida Santos, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Rosina, D. Suzette e D. Maria Barroso de Morais, mesdemoiselle Correia, etc., etc.

Amanhã realiza-se um baile, sendo a orquestra aumentada.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

CIGARROS

"ARAKS"

egipcios

Os melhores pelo seu aroma e suavidade
Os verdadeiros de tabaco egipcio superfino

PENSAO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e hygiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

OS COFRES PORTATEIS QUE O

CRÉDITO PREDIAL

mandou vir da America para ensinar a capitalizar pequenas quantias distribuem-se

EM LISBOA — **Rua Augusta, 235**

NO PORTO — **P. Almeida Garrett, 35**

BROCATINE

a mais barata imitação de seda

ACABAMOS DE RECEBER UMA GRANDE REMESSA

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104

PAPEIS PINTADOS

recebemos as ultimas novidades

A CASA QUE VENDE MAIS E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104

Florilegio

Ao acaso do espirito

A originalidade, assim como a belesa, é um dom fatal.

Nenhum crime é vulgar, mas toda a vulgaridade é um crime.

Em nossos dias, toda a gente sabe o preço de tudo e o valor de coisa nenhuma.

Os unicos personagens riais são aqueles que nunca existiram, e se ha um romancista assaz mediocre para tirar os seus herois da existencia, não devia, pelo menos, gabar-se disso.

Uma verdade deixa de ser verdadeira quando mais de uma pessoa crê nela....

As mulheres representam a vitoria da materia sobre o espirito, do mesmo modo que o homem representa o triunfo do espirito sobre a moral.

Sonhador é todo aquele que não acha o seu caminho senão ao luar e que, como castigo, divisa a aurora antes dos outros homens.

Os homens casam-se porque estão cançados; as mulheres por que são curiosas: ambos são enganados no que esperavam. *Oscar Wilde.*

Rogerio:—Dizeis-me hoje o contrario do que me haveis dito ontem; é preciso, portanto, escolher.

Antonia:—Sim, bem sei, isso não é logico e é preciso ter-se logica. Ah, todas as mulheres me comprenderão... Nós não sômos completamente responsaveis e quando estamos junto dum homem que adoramos, ha certas circunstancias em que dizemos em vez do que foi o que gostariamos que tivesse sido... *Os amantes de Donnay.*

José Parreira

João José de Mello Lapa
Advogado
Escriptorio: Rua Garrett, 17, 3.º D.

Restaurant Oceano
R. Alves Correia, 86, 1.º
Jantares concertos, ceias completas
Escudos 10$00

Realiza-se amanhã, 14, uma grande festa do Fado, tomando parte os distintos cultivadores da canção nacional: Fortunato Coimbra, João Maria dos Anjos, Raul Pinto, Raul Ceia, Raul Bringel, José Bacalhau, Alfredo Correeiro, Alfredo Marceneiro, José Julio, Vitorino Luiz, Joaquim Viegas, Arthur Ataide, Fausto Ferreira e Arthur Rodrigues Intendente.

«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»

E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.

O *AZEITE VEGETAL*, perfumado, *A. S. O.* rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.

Recusar qualquer substituição proposta.

A' venda nas principais casas, caixa 35$00.

Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 85, Boulevard Davout

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Os vivos, mesmo aqueles que representam o drama da existencia no palco da Historia, passam muita vez, quasi sempre por valerem muito menos do que, em verdade, foram. E' mister deixar que o corpo bata na terra, e o pó da argila humana assente para que, como a côr de uma alcatifa batida, as suas qualidades se avivem.

Quando os sobreviventes menos o esperam, perpassam as Sombras dessas figuras historicas. E é, então, que se lhes mede a estatura.

Pois não leram agora o que o sr. Maurice Paléologue está a escrever na *Revue des Deux Mondes* sobre essa figura de mulher, intima da desgraça, camarada d'acerbas tragedias, que a Historia conhece por Imperatriz Eugenia? O seu reinado acabou em 70. a sua vida findou depois do armisticio que ela ainda festejou quebrando pela primeira vez o seu pesado e dolorido luto de mãe e de mulher, pondo uma golinha branca, no dia em que a França foi á Praça da Concordia e quebrou as algemas da Alsacia e Lorena. Gesto bem francês o dessa imperatriz destronada que meio seculo errou pelo mundo a sua viuvez amarga! E tão dignamente, tão amaramente sofreu que o mundo a respeitou e adoptou a sua dôr. Mas esse gesto era o sumario duma vida. Só agora o sr. M. Paléologue entende revela-lo. Em 1901 o sr. Paléologue pediu autorisação ao ministro dos Estrangeiros para visitar a Imperatriz.

Delcassé autorisou a visita, tanto mais de bom grado quanto sabia que a Imperatriz Eugenia tinha frequentes contactos com as familias reinantes de Inglaterra, da Russia e da Espanha, podendo por conseguinte prestar util concurso á politica francesa. Fez mais o então residente do Luai d'Orsay: encarregou o seu subordinado de declarar á Imperatriz que "no pensamento dele, Delcassé, a liquidação geral dos litigios anglo-franceses não era senão um prologo necessario dum acôrdo mais vasto, mais intimo, ao qual sonhava associar um dia a aliança franco-russa.„

Foi, pois, o sr. M. Palélogue visitar a Imperatriz Eugenia que habitava, então, um grande palacio que dava sôbre as Tulherias. Como a surpreendesse a contemplar pela janela aberta o scenario admiravel que para ela tanta recordação dolorosa devia de evocar, exclamou:

—Como pode Vossa Magestade, suportar esse espectaculo?

A Imperatriz respondeu-lhe:

—Sim, eu sei: julgam-me insensivel, porque eu resido neste palacio, onde tenho constantemente diante dos olhos as Tulherias. Mas, sabe? já nada me faz nada... Tenho sofrido muito... O que é um espectaculo ou outro, comparado com as recordações que trago na minha alma?... De resto, ha momentos em que me parece estar morta ha muito tempo. Como já só vivo com Sombras, tenho a impressão de eu mesmo ser uma Sombra... A's vezes, no entanto, tenho despertares subitos, duma intensidade, duma violencia extraordinarias. Então, volvem ao meu espirito scenas inteiras do meu passado: revejo as pessoas, as caras, as atitudes, os gestos, as menores circunstancias, os mais pequenos pormenores. Tenho a impressão de que estou ainda a viver essas horas... é tragico!

SOMBRAS

Essa Sombra que a Imperatriz Eugenia era para ela mesma, e que se me deparou certo dia em Biarritz, toda de preto, com a sua capota de luto, enovelada e emudecida, perpassa agora pelos nossos olhos, atravez as revelações do sr. Poléologue.

E o que estava na minha retina como a sombra duma velhinha mirrada, como se a sua carruagem passeasse macabramente a sua propria mumia, ergue-se, deitando a estatura duma Sombra magestosa que dá recepção á Historia. E' que, nas confidencias do sr. M. Paléologue, uma sobretudo ha que revela a Imperatriz Eugenia, prestando patrioticos e expontaneos serviços diplomaticos á Republica Francesa.

Contou, autorisando-o a transmiti-lo a Delcassé e a Emile Loubet, que tendo ido incognita a Roma, pedira uma audiencia a Leão XIII que havia muito desejava conhecer. Por um cardeal francês, o Vaticano respondeu que Sua Santidade tinha muita pêna de não a poder receber porque em 1876 ela transpuzera as portas do Quirinal para visitar o principe Humberto e a princesa Margarida. "Toda a magestade catolica que transpõe as portas do Quirinal é para ser excluida do Vaticano„. Aos protestos da Imperatriz, o Cardeal replicou que a decisão do Papa era irrevogavel: "O Santo Padre tem motivos graves para se mostrar inflexivel para com Vossa Magestade. Autorisou-me a revelar-lhos: sabemos que Vitor Manuel III irá em breve a Paris e que o Presidente da Republica lhe pagará a visita vindo a Roma.

"O Santo Padre considerará como uma intoleravel ofensa a presença do sr. Loubet no Quirinal e recusará recebe-lo. Eis porque S. S. não quer deixar criar a aparencia dum precedente que nesta circunstancia ou noutra analoga poderia ser alegado„.

—"Será, pois, a ruptura entre a França e a Santa Sé? preguntou a Imperatriz.

—"Sim, minha senhora, será a ruptura".

O sr. Emile Loubet ficou apreensivo com a comunicação, exclamando:

—"Tive sempre a impressão de que a minha viagem a Roma nos reservava terriveis dificuldades. A ruptura da França e da Santa Sé causa-me horror. E todavia eu tenho de ir a Roma: é a condição *sine qua non* da aliança italiana".

E encarregou o sr. M. Pateologne de ir no dia seguinte a casa da Imperatriz apresentar-lhe as suas homenagens e os seus agradecimentos.

Quanto ao sr. Delcassé, esse mandou preguntar á Imperatriz quando podia ir em pessoa levar-lhe os seus agradecimentos. A Imperatriz Eugenia respondeu:

—"O pedido do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros comove-me profundamente; não me surpreende nele; é digno do seu patriotismo e da sua coragem, e engrandece-o a meus olhos. Mas a sua intenção me basta. Queira dizer-lhe que eu considero a sua visita como recebida. Ha enigmas que é melhor não propôr á opinião publica".

E olhando, pela janela, o jardim das Tulherias, ajuntou, numa voz magoada:

—"Se ontem pude prestar um serviço ao governo francês, dou-me por muito feliz... Desde o tempo em que eu morava *ali* que não tivera ainda ocasião de fazer fôsse o que fôsse pela França..."

Quem havia de dizer que Mademoiselle de Montijo se tornaria na Francesa que tão grande e comovente Sombra deixou neste mundo, ao sumir-se na morte!

Outra Sombra, esta portuguesa perpassou agora por diante de nós, erguendo-se dum livro

Cartas d'El-Rei D. Carlos a José Luciano de Castro — por Antonio Cabral. *(Ed. Portugal-Brasil.)*

As cartas do desventurado monarca são mais documental para uma figura que ainda não está completamente desenhada. A Sombra caminha e quanto mais se distanciar de nós mais nitida se nos mostrará. Deixemo-la caminhar, no seu destino historico.

Ainda é cêdo para oferecermos á Historia elementos de justo apreço e que completarão a figura....

Ao ilustre autor deste livro, sim, podemos desde já oferecer um inédito para o periodo historico em que o seu trabalho vive.

No cap. VIII, conta o sr. Antonio Cabral, narrando as despedidas do ministerio progressista de que fazia parte e que fôra presidido por José Luciano de Castro:

"*José Luciano, arrimado a uma bengala, que as suas pernas tremulas já não dispensavam, falou, em nome do ministerio a que tinha presidido, e tanto a El-Rei como á Rainha, disse, por fim, que a sua lealdade lhe mandava comunicar que havia de ajustar as suas contas com Hintze Ribeiro. El-Rei ouviu em silencio a declaração do velho estadista: a Rainha, a sorrir, tomou-a á conta de ameaça que não se realizaria.*

Mas realizou

.... a 16 de Maio de 1906....»

O ministerio Hintze pedia a demissão e João Franco assumia o Governo.

Pois no Porto, num circulo de amigos, o irmão de José Luciano, o conselheiro Augusto de Castro, chegado de Lisboa, depois da queda do ministerio progressista, e da subida de Hintze ao poder, contou que tendo ido á Rua dos Navegantes, assistira ao almoço de seu irmão.

—Com que, então, os regeneradores no poder?

—"Vai contando os dias que eles lá estão.„—respondera José Luciano.

E, sorrindo por baixo do farto bigode, com aquele seu malicioso sorriso, acabou o calice de vinho do Porto.

Era, com outra redacção, a anunciação do ajuste de contas.

Devo dizer que ninguem de quantos ouviram este episodio ao ilustre irmão de José Luciano, nem ele mesmo segundo declarou, acharam então interpretação a estas palavras. Nem interpretação nem verosimilhança á profecia.

O governo João Franco esclareceu a frase de José Luciano.

Recordei-a, então, e firmou-se-me para sempre na memoria.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.°

Telef. N. 2978

Hotel Restaurant BELA-VISTA

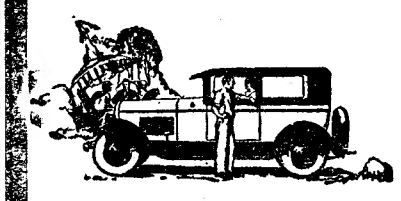
51, Rua de S. Pedro de Alcantara, 53 e 55

— GERENCIA DE FREITAS & FRANCA, Ltd. —

ALMOÇOS-CONCERTO	JANTARES-CONCERTO
das 12 ás 14 horas	das 19 ás 21 horas
A 10$00	A 11$00

Serviço permanente «á lista» — Fornecem-se refeições a domicilios — Aceitam-se comensais

CONCERTO PELO "TRIO BELA-VISTA"



Paige

O AUTOMOVEL DA ELITE

Represent. **J. COELHO PACHECO** | Garage e exposição: **26-B, Avenida Duque d'Avila — LISBOA** | **Av. da Liberdade, 21 — LISBOA**

Fume 15 dias

Com o mais afamado papel: "Abadie„, "Riz„, "Maïs„ ou "Verdadeiro Alcatrão„, inventores dos livrinhos de papel ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra. 13 medalhas d'ouro.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Doenças de Senhoras
Tratamento hydrotherapico especial
Alcaçarias do Duque
R. DO TERREIRO DO TRIGO, 56
Consultas medicas
das 10 ás 12

A Cidade

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 70, 2.º
Telefone C. 1802

Chá das cinco

«Longe»

Gomes Ferreira chamou Longe *a um interessante livro de sonetilhos que acaba de publicar.*

Para se avaliar da inspiração e do valor do poeta, basta lêr alguns desses sonetilhos, como os que a seguir transcrevemos:

Ergo os olhos ao Altar
com liturgias de Mago,
floresço a bôca a rezar,
— quem reza torna-se em Vago.

Rezo, humilde como um frade,
mas sem biblia, nem burel;
mãos erguidas á Saudade
como Torres de Babel.

Por elas cheguei a Deus,
fiz a escalada dos céus,
desprezando os Evengelhos?...

E, enquanto a Raça agoniza,
aos pés da Cruz indecisa,
faço versos de joelhos...

* * *

Tocou-me Deus com a mão
dum luar de suavidade,
e levou-me, em oração,
á Catedral da Saudade.

Anda a Sóror-Solidão
no silencio que me invade...
Escuto a Voz da Humildade
nos longes do coração.

Capelas cheias de crepes,
lages frias como estepes
evocam sonhos do Longe.

E no luar que me cobre
vou talhando, como um pobre,
o meu hábito de monge.

* * *

Sou um monge, pelas naves,
ouvindo o Eco dos passos,
como sons de agua, suaves,
na cisterna dos Cansaços.

Na cêrca os pinheiros graves
parecem cruzes sem braços,
e meus olhos, como as aves,
riscam missais nos espaços...

E pelos claustros desertos
passam fantasmas incertos
num bailado singular...

São os monges da Desgraça,
— almas eleitas da Raça
ainda por encarnar...

GOMES FERREIRA

A fotografia a côres naturais é um exclusivo
da
Fotografia Bobone
LISBOA --- R. Serpa Pinto --- 11

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	763$00
» Externas 1.ª serie	810$00
Acções do Banco de Portugal	1.050$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	212$00
» da Companhia dos Tabacos	1.540$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra colou-se: cheque 98$75, c. 109$, v. 113$.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

INTERESSES ECONOMICOS

A protecção

á bandeira portuguesa

deve ser defendida

contra as ameaças que se veem esboçando

A marinha mercante portuguesa anda sobresaltada com as noticias relativas á redução, e até supressão das medidas que favorecem a bandeira nacional.

O *Diario de Lisboa* bastantes vezes, pelo seu criterio nacionalista em tudo que se refira ás nossas manifestações de actividade progressiva e tradicional, tem pugnado pela defeza, pelo desenvolvimento, pela salvação da marinha mercante portuguesa.

Não nos movem neste caso, «como em nenhum outro», interesses privados.

Indiscutivelmente os poderes publicos têm um sentimento, tão sincero como o nosso, de salvaguardar os direitos da marinha mercante portuguesa.

O pensamento do comandante João Belo

O Conselho Administrativo da Liga dos Oficiais, sabedor de que a Secção de Marinha Mercante do Conselho Superior do Comercio e Industria organizou uma Comissão de tecnicos especializados de varios ministerios para estudar o grave assunto — emitiu o voto de que esse organismo seja norteado exclusivamente pelo interesse nacional.

Era este o pensamento do falecido ministro da Marinha, comandante João Belo, e certamente será o do actual ministro, comandante Agnelo Portela: defeza da bandeira nacional.

E, de facto, essa defeza impõe se, porque ultimamente tem-se desnhado uma ofensiva da parte da marinha estrangeira.

Capital estrangeiro, sim, mas . . .

A entrada de capital estrangeiro para as nossas emprezas, quer de navegação quer de fomento, não é coisa que assuste. O dinheiro — nacionaliza-se, desde que as empresas sejam portuguesas.

Mas o predominio do dinheiro estrangeiro nacionalizado, tem sérios inconvenientes.

Daí, a seguinte moção que os oficiais portugueses da marinha mercante aprovaram:

«A Assembleia Geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante tendo tomado conhecimento, pela imprensa dum projecto de decreto facilitando o acesso e participação do capital estrangeiro nas empresas de navegação nacional, com a necessaria e justa salvaguarda dos nossos interesses politicos, congratula-se com o facto e faz votos por que a sua publicação não demore e da sua execução resultem as maiores vantagens para o nosso fomento maritimo e para a economia geral da Nação».

O que pede a marinha portuguesa

A Liga resolveu pedir ao Governo:

a) a manutenção dos diplomas de protecção á nossa marinha de comercio, como essenciais para o prosseguimento e intensificação da sua actividade;

b) o estudo de novas medidas que visem a melhorar a situação da industria do armamento nacional, dando-lhe todos os meios de vida desafogada e prospera;

c) e apelar para quantos se interessam pela obtenção da nossa independencia economica, a fim de que se congreguem todos os esforços no sentido de se conseguir o desenvolvimento da nossa navegação de comercio, como uma das bases do nosso prestigio politico e do nosso progresso material.

As razões do pedido da marinha mercante

Sômos um país de forte emigração, com grandes interesses morais, politicos e economicos, por via dela criados, em todos os continentes. O aproveitamento das nossas colonias e, como se disse em um decreto-lei recente, a nacionalização cada vez mais necessaria do nosso comercio maritimo, são condicionados pela existencia de uma marinha mercante nacional prospera e forte de que tambem depende a nacionalização do transporte dos nossos emigrantes enquanto não é possivel atraír e fixar a maior parte deles nos nossos territorios ultramarinos. Antes da guerra, e segundo os calculos já oficialmente adoptados, Portugal pagava á marinha de comercio estrangeira por fretes e passagens, mais de dôze milhões de libras anualmente. A nossa restauração economica e financeira impõe cada vez mais se reduza tão avultado encargo e a marinha mercante do comercio portuguesa tem concorrido sensivel e crescentemente para essa redução.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MONUMENTAL
Rua Eugenio dos Santos, 58
Grande exito da **ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA DE TANGOS ORLANDO**
Todas as tardes das 18 ás 20 **Matchs de Bilhar** com os professores srs. Alvarez, Pereira, Van Duppen, Zapatero, Ferraz e Aleco — Das 22 em diante continuação dos **matchs** — Enorme sucesso da bailarina **Didy Tambours** nos seus numeros de **Nu Artistico — Duas orquestras**
Quinta-feira: **MI-CARÊME — BAILE DE MASCARAS**

NA BOBONE

A exposição

do pintor

José Tagarro

José Tagarro é um valor original. Feição modernista em pleno equilibrio e pujança. Paleta simples e luminosa, sem tintas complementares. Traço definido, energico, geometrico. Concizão plastica. Alto sentido decorativo. Beleza rude.

O tema predilecto do artista — é o retrato. Alguns muito bons, mesmo muitissimo bons. Dois, sobretudo, os dos escultores Julio P. Souza e Albuquerque de Betencourt.

Certa identidade de atitudes, mas poderosa de volume, de tinta fresca, de sensação intelectual, que atinge o expressionismo. Nada mais solido como parecença fisica, caracter e vida creadora. O retrato da pintora Guiot Bastos é uma nota estridula de côr. José Tagarro pretendeu atingir o decorativo — e conseguiu-o. Lembra um pouco Van Dongen. Uma aguarela pitoresca de grande observação: "O caminheiro".

E' um pegureiro que olha, tendo por detraz um horisonte sêco, de côres sumidas. Ainda um quadro: "São Domingos". José Tagarro deu-nos um belo pedaço de impressionista. A rua nervosa, enterrada entre altos predios, com uma simplicidade cheia de ternura lisboeta. A mancha é impressiva. Grava-se na retina.

José Tagarro apresenta-nos ainda outra faceta do seu talento: desenhos a lapis. Neles ganha em delicadesa, em ingenuidade, com uma propositada inocencia e acentuada castidade. Limita com linhas caprichosas as formas, mas acentua com prodigiosa intensidade os olhos dos seus modelos.

Como curiosa e sensacional "trouvaile„ os seus apontamentos das varinas, francamente egipcias. O estilo milenario dos artistas dos faraós adapta-se com inteira propriedade a essas curiosas "silhuetes„. José Tagarro, artista de notabilissimo valor e de extraordinaria modestia, é um pintor de fileira, que soube crear uma modalidade artistica e, dentro dela, vencer.

Exposição Julio Pina

Está aberta, no salão nobre do Teatro Nacional, uma exposição de escultura do distinto artista Julio Pina. Faremos amanhã a noticia critica.

Uma quadrilha de jovens gatunos

Fôram presos pela policia Tomás da Silva Salgado, de 16 anos; Guilherme Rodrigues, de 13 anos; Alfredo Pinto Pestana, de 17 anos, e Antonio Canto Soares, todos naturais do Porto, que embarcaram clandestinamente para Lisboa no comboio correio. Durante a viagem roubaram a corrente e o relogio de um dos revisores do comboio e varias importancias a diversos passageiros. Uma vez em Lisboa, adoptaram a profissão de engraxadores, tendo praticado uma série de furtos de canetas de tinta permanente e dinheiro a diversas pessoas. Estes jovens gatunos viviam numa hospedaria da Rua do Socorro, onde pagavam cada um 2$50 por noite.

A mãe do primeiro, encontra-se paralitica e o pai está quasi á morte.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

SACADURA CABRAL
Advogado
Mudou o seu escritorio para a
R. AUGUSTA. 188, 3.º, ESQ.
TELEFONE C. 1954

A Cidade

TIVOLI
A's 21
QUO VADIS?

NO TRINDADE

A homenagem ao aviador Carlos Bleck

O valoroso aviador civil Carlos Bleck vai ter hoje, no Trindade, a consagração oficial e publica dos seus meritos, numa recita de homenagem que lhe é dedicada pela Federação Portuguesa de Vela e a que dá o seu prestimoso concurso a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Arrebatado pelos seus afectos familiares e pelo circulo numeroso dos seus amigos, Carlos Bleck ainda não teve

MIGUEL DA PAXIUTA

ocasião de aparecer em publico, para que lhe seja prestada a consagração a que tem incontestavel direito.

Deve-se á Federação Portuguesa de Vela e ao seu prestigioso presidente, sr. Miguel da Paxiuta, a iniciativa desta homenagem, que vai certamente marcar pela categoria das pessoas que foram convidadas a assistir e pelo valor dos elementos que tomam parte nela.

O espectaculo inicia-se pela representação da comedia de Sacha Guitry, "O Branco e o Preto", que o nosso colega Alvaro de Andrade traduziu, e que está em pleno exito naquele teatro.

A grande actriz Lucilia Simões recitará depois, em scena aberta, com a presença de Carlos Bleck, a poesia "Aguias de Portugal", de João da Eira, e o ilustre orador sr. dr. Lino Franco proferirá um discurso alusivo ao acto.

Além do Chefe do Estado, devem assistir ao espectaculo o Governo, o corpo diplomatico, autoridades e representantes de todas as agremiações e clubes desportivos.

Medalha de honra da «Fidac»

No atrio da Sociedade Nacional de Belas Artes estão patentes as condições oferecidas aos artistas portugueses para a criação duma medalha de honra, destinada aos seis milhões de membros da "Fidac" (Federação Inter-Aliada dos Antigos Combatentes).

Os premios correspondentes ás tres primeiras classificações são, respectivamente, de 200, 100 e 50 dollars-ouro.

O concurso da "Fidac" encerrar-se-ha em 30 de Junho do corrente ano.

PORTUGAL NO ORIENTE

A romagem da marinha italiana á Gruta de Camões

constituiu uma comovente manifestação

A marinha de guerra italiana, representada pela canhoneira "Sebastiano Caboto„, que ha pouco tempo visitou o porto de Macau, teve ensejo de prestar por essa ocasião uma calorosa homenagem á memoria de Camões, que constituiu uma comovente manifestação de solidariedade latina.

Toda a guarnição daquele navio de guerra italiano, tendo á frente o seu comandante, capitão de fragata sr. Mario Bonetti, se dirigiu para o local onde está situada a gruta de Camões, tendo chegado pouco depois o governador de Macau, sr. Raul Tamagnini Barbosa, acompanhado pelo consul italiano em Hong-Kong.

A cerimonia que em seguida se realizou foi simples e comovente. Dois marinheiros italianos adiantaram-se e depuzeram junto do busto de Camões uma corôa de flôres. O capitão de fragata sr. Mario Bonetti proferiu então o seguinte discurso, dirigindo-se ao governador de Macau:

"Excelencia„: Em nome do Almirante Comandante Superior Naval do Extremo Oriente, tenho a honra de trazer a saudação reverente da Marinha Italiana á memoria de Luis de Camões, cantor dos "Lusiadas„.

"A historia das grandes descobertas dos navegadores portugueses está muito irmanada a nomes de italianos, que com eles tomaram parte nas aventurosas expedições. Manuel Pessagno, da Liguria, foi almirante do rei D. Diniz. Nicoloso da Recco esteve ao serviço do rei D. Afonso. Antonio da Nola descobriu as ilhas de Cabo Verde. Antoniotto Usodeniare e Alvise Cadamosto navegaram por conta do infante D. Henrique. Leone Pancaldo foi piloto de Magalhães e Antonio Pigafetta foi ferido a seu lado, quando o grande navegador encontrou a morte.

"Diante dos rochedos que viram o grande poeta lusitano escrever a epopeia de Vasco da Gama, exprimo o desejo ardente de que o fraternieade e os laços do sangue que uniram nos seculos passados os homens de mar dos dois paises se intensifiquem cada vez mais, para unir ainda hoje e sempre os dois povos irmãos no caminho do progresso„.

O consul da Italia em Hongkong, sr. Stefano Carrara, pronunciou em seguida um primoroso discurso, do qual transcrevemos o seguinte excerto:

"*Luis de Camões:* Nós procuramos-te vindo de longe, da terra de Dante Alighieri, com sentimentos de amor, porque, se é verdade que nenhuma ardua via pode retardar o nosso caminho, lançar a ancora á sombra da tua gloria, é "ainda navegar„.

"Fomos ambos, lusos e italianos, dadores de novos continentes á terra e, desdenhosos do magnifico dom, contentes com nos retirarmos para a divina pobreza das nossas montanhas e para a austeridade do nosso real altruismo.

"Sabemos, porém, que os farois acêsos por nós sôbre as praias estrangeiras não se apagam e que todas as luzes da terra, por muito que as façam multiplicar, são scentelhas originarias das nossas lampadas imortais.

"Aos nossos grandes herois, lusiadas e italianos, não podemos oferecer nesta ocasião festiva, senão a simplicidade... nesta época escabrosa, senão o silencio; mas é a simplicidade dos castos horisontes e o silencio do coração, quando está calmo. A nossa medida dos homens e das coisas não é de superficie, mas de grandeza e profundidade, e as radiosas côres das nossas bandeiras desfraldam-se de lá—dos cimos montanhosos aos confins do Eterno.„

Falou depois o governador de Macau, sr. Tamagnini Barbosa, que proferiu uma vibrante alocução de agradecimento aos marinheiros italianos e em especial ao almirante em chefe das forças navais italianas no Extremo Oriente.

A cerimonia, que foi abrilhantada por uma banda de musica, teve um caracter de veneração e de respeito pela memoria de Camões, que comoveu profundamente todos os portugueses que a ela assistiram.

A «Mi-Caréme» no Monte Estoril

A tradicional "Mi-caréme" vai ser festejada no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, com aquele brilhantismo de todas as festas realizadas naquele elegante centro de diversões.

Haverá baile, com orquestra "jazz" aumentada e na sala vender-se-hão serpentinas e outros artigos proprios destas festas.

O Casino Internacional do Monte Estoril será, portanto, amanhã á noite o mais concorrido e animado ponto de reunião.

DE LUTO

Dr. Sebastião Maria Sampaio

Faleceu hoje em Lisboa o sr. dr. Sebastião Maria Sampaio, juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, muito considerado e respeitado na sua classe, e que era presidente da Comissão de Inquerito aos Serviços Publicos. O extinto, que contava 64 anos, era natural de Alvito, Alemtejo. O seu funeral realiza-se amanhã, de tarde.

Os cartazes das Belas Artes

Termina no proximo dia 15 do corrente o prazo para o concurso de cartazes para a Exposição Anual (1928) da Sociedade Nacional de Belas Artes.

As condições continuam patentes no atrio do Palacio de Barata Salgueiro.

Todas as provas serão recompensadas e expostas ao publico depois da respectiva classificação.

MATCHS DE BILHAR

A'manhã, quarta-feira, 14, as 9 e meia da noite, no Monumental Club, o distinto amador sr. José da Silva Alabern, a pedido dos seus admiradores, disputará, com o novel professor sr. Alfredo Ferraz, uma partida livre ás 300 carambolas.

Uma joia do seculo XVII

O sr. José Maria da Costa queixou-se á policia de que os gatunos, no dia da procissão do Senhor dos Passos, roubaram a sua esposa um broche com diamantes e esmeraldas do seculo XVII.

Pelos teatros

Silvio Vieira

E' na proxima sexta feira, 16, que se efectua no S. Luiz a festa artistica do ilustre baritono brasileiro Sylvio Vieira, cujo programa é excepcionalmente grande. A primeira parte é preenchida pelo 2.º acto da opera «Othelo», interpretada por Alves da Silva, Fernanda Côrte Real, Aldina de Sousa e a festejada. A 2.ª parte compõe-se da revista «Sem pés nem cabeça», tendo por «compéres» Geraldo de Magalhães e Costinha, com os seguintes numeros:

«Prologo», Geraldo de Magalhães; «Morena ou loira?», Auzenda de Oliveira e Raul de Carvalho; «Palhaços», Sylvio Vieira; «A historia do peixinho encarnado», Vasco Santana; «Avé-Maria», Auzenda de Oliveira; «Quem conta um conto...», Geraldo e Costinha; «Não é o olho», Sofia Santos; «Os Geraldos», «Parodia do estudante alsaciano», Sylvio Vieira; «Sansão e Dalila», Aldina de Sousa; «Charleston Dolly», Maria Sampaio e Rebelo de Almeida; «Ai Jesus! Ai Maria!» Tereza Gomes e Alvaro de Almeida; «Erico Dresscur», Erico Braga; «O Magala e a Tereza», Amelia Pereira e Joaquim Almada; «Cabelos Brancos», Auzenda de Oliveira e Raul de Carvalho, fechando o espectaculo a ilustre actriz Palmira Bastos.

«Plumas y Perfumes»

O Variedades vai hoje registar mais duas enchentes, porque volta á scena a encantadora revista «Plumas y Perfumes», interrompida em pleno triunfo, para dar logar ás «Sedas y Flores». Terá assim uma ocasião o numeroso publico que não poude ver a interessante revista, que hoje é valorisada com duas novidades: as estreias do novo quadro «Ya está vengado», e do notavel comico Ernesto Loriente.

«Sopa de Massa»

Realizam-se hoje, no Maria Victoria, as ultimas representações do «vaudeville» «200 contos». Amanhã, a pedido do publico e por solicitações recebidas pela empresa deste teatro, volta á scena, para uma curta série de espectaculos, o desopilante «vaudeville» «Sopa de Massa», três actos engraçadissimos em que a ilustre actriz Hortense Luz tem um primoroso trabalho no papel da criada «Rosa da Conceição».

Airaz do repositeiro

No dia 21 reaparece no Teatro Nacional, com a peça «Cabeleireiro de senhoras», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ontem se despediu do publico de Santarem com o drama «Frei Luiz de Sousa».

—E' no dia 30 que se realiza no Teatro da Trindade a recita de Lucilia Simões com a «première» da peça «A mais fraca», de Marcel Prevost, tradução de Perfeito de Magalhães.

—E' na primeira quinzena de Abril que se estreia, no teatro Nacional, o original «Infante Santo», de Luna de Oliveira. O protagonista será desempenhado pelo actor Alves da Cunha.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga parte para o Brasil, a bordo do «Meduana», no dia 14 de Abril.

—A «première» da peça «Eva nua e crua», tradução de Vitoriano Braga, realiza-se na proxima semana, no teatro do Ginasio.

—No teatro Variadades prosseguem os ensaios da nova revista «Fado Liró», para estreia da sua nova companhia, de que fazem parte Carlos Leal, Augusto Costa (Costinha) e Geraldo de Magalhães.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 19 do corrente, devendo fazer uma pequena «tournée» até Lisboa, onde se estreia no dia 13 ou 14 de Abril, com a peça «O Demonio», de Ramada Curto.

—A Inspecção Geral dos Teatros apreciou e resolveu o caso da queixa apresentada pela actriz Jalziza de Sousa contra a «troupe» «As Violetas», verificando que não se tratava de qualquer burla, como foi noticiado.

—No sabado de Aleluia estreia-se em Madrid Berta Singerman, á frente de uma companhia, cuja direcção artistica é de Ribas Cherif e de que fazem parte Magda Donato e Martinez Baena. Estreia com a peça israelita «Didduck».

—A opereta «A Severa», em scena no teatro Apolo, está dando as ultimas representações.

—São dois comicos excelentes os «clowns» Tony e Waldy, que hoje fazem a sua 2.ª apresentação no Coliseu.

—«A Grande Parada» dá hoje, no Odéon, a sua 50.ª exibição. Até ontem, conseguiu o assombroso filme 49 lotações esgotadas.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«A Princesa do Circo».
Trindade—A's 21—«O Branco e o Preto».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«A Severa»—(Opereta).
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«200 contos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Plumas e Perfumes».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campo Ide Cinema—A's 21.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
AMANHÃ — nas duas sessões
ampliação e remodelação da revista
ROSAS DE PORTUGAL
6 — QUADROS NOVOS — 6
Deslumbrantissima apresentação
Preços de cinema

MOVEIS
Preços de revenda
3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado ao Camões

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas — Consultas ás 14 — P. dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

Alves, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 18 do corrente, lavrada a fls. 64 v.º do L.º n.º 905 das notas do notario dr. Cornelio da Silva, Antonio Porfirio Afonso cedeu a Manuel Alfredo Afonso, a sua quota e suprimentos que possuia na referida sociedade pela quantia de 50.000$00.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1928.

José Antonio Cornelio da Silva
Notario

"The Gondar Tin Mines Ltd.,,

Nos termos do artigo 188.º da Companies (Consolidation) Act 1908, participa-se que uma reunião de Credores se efectuará em Commercial Union Chambers, 200, Wolverhampton Street, Dudley, Inglaterra, aos 16 do corrente mês de março, ás 15 horas.

Outrosim, notifica-se que os Credores da referida Companhia devem antes de 30 de abril proximo futuro, enviar ao liquidatario sr. Doylah Tanfield, da morada acima indicada, os pormenores das suas reclamações, e caso seja exigido, dar provas da existencia legal de taes reclamações.

MOBILIAS
Preços sem competencia
Casa jantar á inglesa, massiça 1.500$
Dita em freijó . . . . . 1.200$
Quarto casal. espelhos ovais . . . . 2.500$
Dito á inglesa, carvalho . . . . . 2.600$
Dito em freijo . . . . . 1.500$
Variedade em moveis avulso
Camilo Ribeiro
3, Rua da Atalaia, 5

Cofres de Capitalização

A Companhia Geral de Crédito Predial Português, a fim de vulgarisar ainda mais as suas Operações de Capitalização, distribue pequenos cofres metalicos pelas pessoas que fizerem um deposito inicial de importancia igual á do valor do cofre.

Esta importancia é creditada em conta especial de capitalização e começa imediatamente a vencer juros.

O titular da conta levará consigo o cofre para lhe introduzir as quantias que quizer. A chave fica em poder do **Crédito Predial,** onde será aberto quando para esse fim fôr apresentado.

As quantias nele encontradas serão creditadas naquela conta e igualmente vencerão juros, os quais serão acumulados todos os semestres.

Quando o depositante não queira continuar com a conta, restituirá o cofre e, se este estiver em bom estado, receberá a importancia que inicialmente depositou.

Os titulares das contas poderão escolher uma das seguintes modalidades:

A) A conta, nas importancias superiores á inicialmente depositada, será movimentada como nos depositos á ordem.
O juro será o das "Operações de Capitalização á Ordem".

B) A conta é destinada a constituir, num prazo fixado pelo depositante, um capital indeterminado, não podendo haver levantamentos durante esse prazo.

C) A conta é destinadá a constituir, num prazo indeterminado, um capital fixado pelo depositante, não podendo haver levantamentos até á sua constituição.

D) A conta é destinada a pagar prestações ou a liberar Titulos de Capitalização (Mealheiro do Povo) ou de Rendimentos Vitalicios, conforme fôr indicado pelo depositante, não havendo levantamentos senão para o **Crédito Predial** fazer a transferencia das quantias necessarias ao pagamento das prestações ou da sua liberação.
O juro nestas trez ultimas modalidades será das "Operações a prazo".

Por esta forma, mesmo as pessoas mais imprevidentes, constituem, sem dar por isso, em qualquer parte, até com as pequenas moedas que facilmente perderiam ou gastariam inutilmente, um capital ou um rendimento certo.

Os cofres distribuem-se

EM LISBOA — *R. Augusta, 235*
NO PORTO — *R. Almeida Garrett, 35*

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e secca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes
ROSA -- ORIENTAL -- MELISSINDE -- ESPUMANTE -- REDONDO -- MISS PORTUGAL -- IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OUBO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

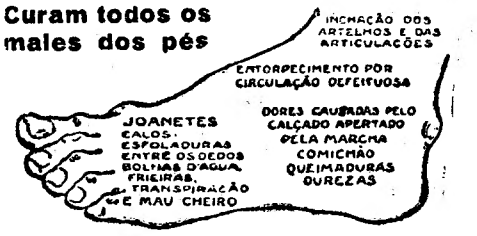
Teatro São Luiz
HOJE E TODAS AS NOITES
a celebre opereta de grande espectaculo
A Princesa do Circo

TRINDADE — Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Telef. T. 976
—HOJE—
Recita de homenagem a Carlos Bleck
O BRANCO E O PRETO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 2,30
A representação da revista
Agua-pé

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), neurastenia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaciras, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral [illegible]

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 92, Avenue Gambetta—Paris.

ELETRICISTA
Oferece-se para as Colonias, boas informações.—Carta a este jornal ao n.º 57.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, [illegible] assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

V. Ex.ª deve fixar que por Esc. 3$500 compra um maço de cigarros "Brises du Nil„

ESTRANGEIRO

SUM
LIMPA METAIS
Pomada para calçado
Os melhores produtos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

Noticias de Santos dizem que é cada vez maior a anciedade da população. Até agora, não se deu mais nenhum desmoronamento. Continua, porém, a esperar-se a queda de grande parte do monte, cujas fendas progressivamente se acentuam. O temporal que desabou sobre a cidade veio apressar a derrocada, a qual não terá as consequencias funestas da primeira, mas soterrará outros edificios, que, na previsão disso, já foram abandonados pelos moradores.

A remoção dos materiaes desabados, até o desempedimento das ruas e casas entulhadas, durará alguns dias. Esse trabalho está sendo retardado pelas inundações provocadas pela chuva e pelas precauções determinadas pelas autoridades, que não consentem, na perspectiva de novo desmoronamento, que ninguem se aproxime da zona perigosa.

Os jornaes dedicam paginas inteiras á catastrofe.—(A.)

O Secretario da Embaixada do Japão no Rio de Janeiro, sr. Rioji Noda, anda actualmente visitando o interior do Amazonas, acompanhado por um representante do Governo estadoal. Aquele diplomata declarou a um jornalista de Manaus que o seu governo mostra grande interesse pela emigração japoneza para o Brasil, especialmente para o Estado do Amazonas, onde existem as melhores possibilidades para a cultura do arroz e da borracha.

Como se sabe, uma comissão de tecnicos niponicos percorreu recentemente varias regiões da Amazonia, com o fim de estudar o estabelecimento de colonias de subditos do Mikado.—(A.)

Os membros da Expedição Dyott, que vae empreender uma larga viajem pelo interior do Brasil, com o fim de encontrar o coronel Fawest e seu filho, têm sido muito homenageados pelas autoridades e instituições scientificas.—(A.)

Morreu o professor de medicina e escritor dr. Fernandes Figueira, notavel figura scientifica do Brasil.—(A.)

Foi publicado um decreto, abrindo o credito de 13.771 contos-ouro e 34.761 contos-papel, para pagamento das contas de diversos ministerios.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 13

O capitão Hinchelliffe partiu esta manhã do aerodromo de Cranwell, com destino desconhecido.

Os depositos do aparelho vão atestados de essencia para 3.000 milhas de vôo sem paragem.—(L.)

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

CARTA DE MADRID

A NECESSIDADE da paz e as causas ocultas da guerra

O ritmo da vida europeia está regulado por este pensamento: caminhamos para uma nova guerra universal. Grandes e pequenos, todos os europeus contemporaneos que levantam os seus olhares por cima das fronteiras nacionais, para descobrir mais dilatados horizontes, estão certos de que um futuro proximo guarda nas suas entranhas outra conflagração sangrenta como a passada.

A Grande Guerra custou a vida a mais de 10 milhões de homens. São incontaveis as tragedias individuais provocadas pela guerra. A propria desolação da Russia, submetida ha 10 anos ao mais abominavel dos regimes, é devida á guerra. Ela ensombrou todos os espiritos e envenenou todas as fontes das alegrias puras que uma parte da sociedade disfrutava antes de 1914. Ninguem, entre os vivos deste velho mundo, deixa de abominar a guerra. Apesar disso, caminhamos para ela, como que atraídos por uma fascinação irresistivel. Os Estados preparam-se para afrontá-la com probabilidades de triunfo; os governantes falam da paz scepticamente, enquanto afiam as armas dos povos por eles regidos. E os homens de sciencia, os inventores, polarisam os seus esforços no sentido da invenção ou do aperfeiçoamento de instrumentos destruidores e mortiferos que se sobrepõem aos de ignorados mas certos inimigos.

Estão loucos os europeus? São vitimas de um frenesi belicoso que subjuga e obscurece a sua razão? Distingamos. Os europeus, individualmente não querem a guerra; não haverá nenhum capaz de dizer duas palavras, que não a considere uma desgraça imensa. Mesmo antes de estalar, aborrece-nos pelos encargos que impõe e pela inquietação e pelo pessimismo que espalha. Mas, contra a vontade dos individuos, os Estados avançam, lenta mas continuamente, para a catastrofe. Os Estados! E, no entanto, os seus dirigentes, salvo algum megalomano que não marca, tambem estremecem de horror ante a perspectiva duma nova guerra, que seria, segundo o sentir de todos, um cataclismo enorme para o nosso continente.

Nem os governados nem os governantes querem a guerra; e, apesar disso, a certeza duma guerra que a proxima geração sofrerá, está no ambiente. Ha, indiscutivelmente, outras forças que empurram para ela; forças obscuras e irresistiveis, que operam no fundo das sociedades e as levam ao choque destruidor. Quais são essas forças fatais? Como se criam? Como se destroem? Eis aqui o grande problema do nosso tempo. De se esclarecer ou não esse enigma dependem a paz e a guerra. Se esse problema de investigação é resolvido acertadamente, podemos combater essas forças nefastas que, com a segura impassibilidade do que é fatal, nos levam á guerra; de contrario, os nossos filhos estão condenados a sofrer e a morrer devorados pela mesma fogueira que consumiu os nossos irmãos ainda não ha dez anos.

O caso é tão decisivo para a Europa que, pensando bem, os espiritos mais agudos e capazes deveriam encarniçar-se a investigação dessas causas, até diagnosticar com certeza a enfermidade. Terrivel doença é o cancro. Mas cem vezes mais terrivel ainda, e fecunda em estragos e dôres, é a guerra. Contra aquela, todo o mundo está empreendendo uma generosa cruzada: investigam-se as causas com infatigavel ardor para chegar ao remedio. Contra esta, pelo contrario, apenas se empregam as armas da retorica; sobre a ilusão da paz atiram-se, de vez em quando, flôres literarias, como se depositam coròas á beira duma campa. Enaltece-se o valor da paz como supremo bem dos povos; mas não se examina nem se indaga a origem das forças sociais que precipitam os povos europeus na corrente de odios fatalmente criadores da guerra.

O assunto mais importante e transcendental da nossa civilização é o que se estuda mais ligeiramente. Assombra a superficialidade com que é costume discorrer-se sobre ele. Recentemente um homem do relevo de Lloyd George tratava deste problema num dos seus artigos, simultaneamente publicado em muitos grandes jornais do mundo. Com a sua habitual perspicacia no exame dos factos, mostrava a diferente posição espiritual da America e da Europa ante a guerra. E, com a sua incorrigivel superficialidade para as explicações, atribuia o pacifismo americano á heterogeneidade etnica dos povoadores americanos, á convivencia de raças que cria o sentimento da tolerancia reciproca e estirpa os odios, e a belicosidade europeia, á unidade racial dentro das fronteiras de cada Estado e á educação que cultiva os odios e converte em herois nacionais os exterminadores de estrangeiros.

O pacifismo reconhecido dos individuos europeus destroi essa arbitraria e epidermica explicação dum fenomeno cujas causas são mais fundas. Durante a guerra, houve ocasiões em que soldados alemães e franceses, em horas de tregua, fraternisaram. Entre os muitos milhões de combatentes, poucos eram os que não desejavam a paz. Não eram as diferenças etnicas nem os odios incubados nas leituras historicas, no ensino da escola ou nas lendas nacionais, que mantinham a guerra. Os homens permaneciam nas trincheiras, contra a sua vontade individual, e sentiam-se colhidos na engrenagem duma maquina infernal de que não conseguiam libertar-se.

Esta maquina, donde nascem as forças que impulsionam a guerra é a organização economica. As causas da guerra têm as raizes na estructura economica dos paises europeus. Os principios fundamentais dessa estructura estão viciados, são injustos, violam os primordiais e nativos direitos dos homens, e instauram nas sociedades uma organização economica que só subsiste pela força e prospera pela agressão, tanto contra os vencidos do interior das fronteiras, como contra os que supõe mais débeis entre os paises estrangeiros. Por isso, a estructura economica actual dos paises europeus, ultima fase do capitalismo, que tão util concurso prestou ao progresso da Humanidade durante uma *étape* historica, cria os nacionalismos economicos que, ao pretenderem justificar-se por necessidades de defeza, e ao romperem toda a solidariedade com as economias estrangeiras, colocando-se na situação de luta alfandegaria permanente, descobre a sua estreita ligação com os antagonismos que promovem a guerra militar.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 13

O sr. Sarraut, ministro do Interior, respondendo no Senado a varias interpelações sôbre os manejos comunistas, demonstrou que a sua repressão tem sido salutar.

O ministro concluiu afirmando que a ditadura sovietica suprimiu todas as liberdades democraticas, tornando a vida do operario russo cada vez mais dura do que em qualquer outro país, achando-se a infancia abandonada e infeliz, e o serviço militar prorogado com o tempo obrigatorio de cinco anos.

O sr. Sarraut declarou que todas as disposições estão asseguradas contra as empresas da desordem.—(L.)

PARIS, 13

Inaugurou-se ontem a Academia Diplomatica Internacional, sob a presidencia do embaixador Fontenay, agrupando diplomatas de 61 paises.—(L.)

Da Romenia

BUCAREST, 13

Bratiano expoz á camara a surpresa pela decisão da S. D. N. na questão dos optantes hungaros.

A camara aclamou unanimemente a acção do sr. Titulesco; nacionalistas, camponeses e populares repudiaram a decisão por injusta e prejudicial aos interesses do país, declarando-se solidarios com o governo.

O sr. Bratiano replicou que continuaria a salvaguardar energicamente os interesses do país.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 12

Já se não realisa o duelo entre o sr. Rodriguez Larreta e o director de "La Fronda„, sr. Parlarés, por se ter esclarecido o assunto que deu motivo á pendencia. Esta foi provocada por uma carta publicada em "La Nacion„, pelo sr. Rodriguez Larreta, que nela defendeu a candidatura do sr. Irigoyen á presidencia da Republica e respondeu a umas referencias de "La Fronda„.—(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

O ministro do Trabalho declarou obrigatoria a sentença arbitral proferida no conflicto de salarios dos operarios especialistas da industria metalurgica.

O sindicato operario deliberou que os seus filiados retomem hoje o trabalho.—(L.)

AO ULTIMO FIGURINO
PREGAS E MACHOS
SECÇÃO DE PLISSADOS
FANTASIAS
20 Chiado 24-LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MÉDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

MARINHA MERCANTE

A protecção á bandeira portuguesa

(Continuação da 1.ª pagina)

São estas, algumas das razões que explicam a correcta atitude da marinha mercante perante o Governo.

A sem razão dos que são contra a nossa bandeira

Protestam os interessados, na posição que é contraria á bandeira portuguesa, contra o privilegio tradicional e legal da protecção ao nosso pavilhão.

Não tem razão séria.

De facto, o diferencial de bandeira constitui o uso dum legitimo direito do Estado no exercicio da sua soberania, que vem desde 1896; a exigencia do pagamento em ouro das despesas dos navios estrangeiros em portos portugueses corresponde a um espirito de justificada defesa economica e a um sentido de efectiva reciprocidade, pois é tambem em ouro que os nossos navios pagam as suas despesas nos portos estrangeiros.

Por outro lado, os navios estrangeiros não pagam em portos portugueses mais do que os nossos navios pagam lá fóra e até pelo contrario, e na maior parte dos casos, pagam menos; o onus que o proteccionismo português possa representar não é suportado pela navegação estrangeira mas sim pelos carregadores e pelos passageiros; e o movimento da navegação no porto de Lisboa tem sucessivamente aumentado desde 1921 até ao presente, sendo actualmente o que era em 1913, ao contrario do que tem sido afirmado.

* * *

Emfim: sob o ponto de vista nacional, nesta hora em que todas as energias deste país têm de ser postas á prova e estimuladas, o Estado só tem vantagens de ordem moral, economica e financeira, em manter a legislação em vigor, ainda que revendo-a num sentido de a melhorar, actualizar, aperfeiçoar, sempre dentro do criterio nacional, e sem transigir perante qualquer pressão.

Odeon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
50.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

O CRIME DE AGUAS SANTAS

TRATA-SE de um êrro JUDICIARIO?

O caso do Fragoeiro—melhor: o chamado crime de Aguas Santas—a que a Imprensa se tem referido largamente, tomou agora um aspecto de gravidade que vae além das ninharias da reportagem, porque implica um problema juridico ainda insolvido entre nós por deficiencia das leis.

Em pouco se resume o caso. Um homem foi condenado; e esse condenado clama por justiça, afirmando em brados d'alma e com factos testemunhaes que obrigam a reconsiderar, que um tribunal o condenou por engano, que o condenou por erro de justiça, que o condenou por visão errada das circunstancias.

Trata-se de mais um erro judiciario? Tudo faz parecer que sim.

O sr. ministro da Justiça, pessoa que sabe o que faz e conhece o caminho que trilha, concedeu que o individuo apontado pelo tribunal como autor do crime que lhe dera passaporte para as colonias aguardasse em Lisboa a decisão do Tribunal Superior, a cujo criterio foi entregue a interpretação da lei.

Antonio Fragoeiro, que assim se chama o condenado, não seguiu para a Africa, tendo sido autorizado a aguardar em Lisboa a revisão pedida do processo.

Ingressou no Limoeiro, e lá ficará até se decidir o complicado pleito.

Como vai fazer-se essa revisão? Como se fazem, em Portugal, as revisões dos processos desta natureza?

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, advogado e professor dos que mais notavelmente têm sabido marcar a sua posição no nosso meio, é, sem querer, o defensor de Antonio Fragoeiro.

Calhou. Caiu-lhe aquilo em casa como adrega de acontecer com todos os jurisconsultos de fama para quem soem apelar as pessoas sedentas de justiça. E, como se tratava de um caso interessante, daqueles em que a defesa fica sempre á vontade, o sr. dr. Mariinho Nobre de Melo tomou-o a peito, inteligentemente, caridosamente, um pouco por amor da verdade, um pouco por imposições do coração.

E' ele que nos diz o que ao assunto importa, sob o ponto de vista da nossa reportagem a que a nossa função obriga.

Dois aspectos tem a questão, qualquer deles merecedor de colunas compactas de prosa, em artigos de fundo dos jornais.

Primeiro: a lei portuguesa, no que respeita á revisão de processos, tem deficiencias graves. Tão graves, que já se chegou a pedir para o caso a intervenção séria dos legisladores, no sentido de se substituir a esmola, sempre esmola dos indultos ao rigor severo mas seguro da velharia juridica a que se chama entre nós o Codigo Penal. O indulto é uma graça; é um favor; e não precisam de graças nem de favores as pessoas a quem a Justiça condena por engano.

Uma vez mal aplicada a letra dos codigos, o julgador passa á situação de reu, e é o condenado quem tem o direito de acusar, pelo abuso que se fez impensada ou criminosamente da sua liberdade.

Os tribunais superiores para que se apela — e é este o segundo aspecto da questão — sobre não poderem decidir-se no apertado espaço que as leis lhes consentem — são dum exagero inadmissivel nas exigencias de documentação — levam ao cumulo da restricção o espirito já de si angustioso que ditou, vai num rôr de anos, as cominações do envelhecido codigo. E assim, póe-se a gente a preguntar, neste caso, como noutros casos que tais:

— Está inocente o condenado? Anda á solta o criminoso, emquanto um inocente caminha sem defeza para a expiação injusta do degredo?

O sr. ministro da Justiça, que está revendo o codigo para o actualizar como se impõe, mandou que o Antonio Fragoeiro, dado como autor de um assassinio que ele jura não ter cometido, ficasse em Lisboa, até vêr.

Vamos a vêr todos o que sai do interessantissimo caso. E oxalá possamos rejubilar, averiguando que este gesto de humanidade salvou um homem, e salvou com ele quantos em circunstancias identicas se encontrem algum dia, de amargar as consequencias de um êrro que, partindo dos tribunais, mais tremendo e mais revoltante se torna para a consciencia redimida do nosso tempo.

Portugal e a Espanha

No rapido de Madrid, é esperada amanhã em Lisboa a delegação espanhola á Conferencia Economica Luso-Espanhola.

Na proxima quinta-feira, parte para Madrid a missão militar que acompanha a "equipe„ de foot-ball, que vae áquela capital disputar o VII Madrid-Lisboa.

Preso por ameaças

Foi preso João Manuel Rodrigues, Estrada da Circunvalação, por ter ameaçado com dois tiros de revolver o seu hospede Antonio Taborda. A policia apreendeu-lhe o revolver e um punhal.

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

CHIC
R. dos Restauradores 20
O melhor serviço de chá e bôlos

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

INTERESSES REGIONAIS

A construção duma ponte sobre o Tejo

Encontra-se em Lisboa uma numerosa comissão de habitantes de Portalegre que, junto do Governo e, especialmente, junto do sr. ministro do Comercio vêm tratar da construção da ponte sobre o Tejo, em Barca da Amieira.

Essa comissão é composta pelos srs. João Maria Penteado Pinto, tenente-coronel; Francisco Rasquilho da Fonseca, capitão; Antonio Gonçalves Rasquilho, Antonio Esteves Raposo, Gaudencio José Trindade, tenente-coronel e governador civil de Portalegre, e dr. Francisco Mourato Pelequito, presidente da Camara Municipal de Niza.

A representação entregue ao Governo é apoiada pelas seguintes entidades: Juntas Gerais dos Distritos de Portalegre, Coimbra, Evora e Santarem; Camaras Municipais de Nisa, Marvão, Portalegre, Pedrogão Grande, Arronches, Certã, Monforte, Vila Viçosa, Castelo de Vide, Extremoz, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Elvas, Mação, Figueiró dos Vinhos, Alter do Chão e Oleiros; Juntas de Freguesia de Amieira, Envendos, Flôr da Rosa, Carvoeiro, Tolosa, Amendoa, Abobreira, Vale do Peso e Gafete.

* * *

Já os habitantes de Portalegre haviam tratado insistentemente este assunto, vindo á capital em novembro e conferenciando com o ministro do Comercio de então, sr. general Ivens Ferraz.

Consideram eles que a construcção da ponte em Barca de Amieira oferece vantagens enormes para todas as provincias do centro de Portugal.

Pelo aspecto economico, os produtos das Beiras ocidentais e do Alemtejo septentrional e oriental, produtos que agora ficam retidos em uma e outra margem, seguiriam o seu destino.

A construção da ponte ofereceria ainda vantagens incalculaveis para os milhares de trabalhadores que da Beira saem, e para o Alentejo se dirigem, procurando trabalho em certas epocas do ano.

Ainda o aspecto de turismo é encarado pelos comissionados, pois ali convergiriam, por encurtamento de distancias, as linhas Extremoz-Coimbra, Badajoz-Coimbra e Valencia de Alcantara-Coimbra, abrindo estas duas ultimas o caminho para Espanha.

Trata-se de um assunto que bem merece a atenção dos poderes publicos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A SEVERA - HOJE TEATRO APOLO HOJE - A SEVERA
A NOTAVEL OPERETA EM 3 ACTOS
A'S 21,30 — com a querida actriz ADELINA FERNANDES na protagonista — ESPECTACULO INTEIRO